



## EFEITOS DA FORACLUSÃO DO NOME DO PAI, A PARTIR DA FICÇÃO EM BATES MOTEL

Camila de Freitas Moraes<sup>a</sup>, Taynah Silva de Aviz<sup>b</sup>, Rudimar Mendes<sup>a\*</sup>

a) FSG – Centro Universitário

b) FIBRA – Faculdade Integrada Brasil Amazônia

\*Autor correspondente (orientador)  
Rudimar Mendes, Endereço: Rua Moreira César, 2712/52  
– Caxias do Sul - RSCEP: 95034-970  
Email: rudimar.mendes@fsg.edu.br

Palavras-chave:  
Metáfora Paterna. Alienação.  
Separação. Foraclusão. Psicanálise.  
Bates Motel

**INTRODUÇÃO:** A série de TV Bates Motel (2013), é uma reprodução dos episódios que antecedem o filme Psicose (1960) dirigido por Alfred Hitchcock, também inspirada pela história de Edward Gein, ocorrida nos EUA. Bates Motel baseia-se na adolescência do personagem Norman Bates, que apresenta uma alienação materna. Num primeiro tempo freudiano identifica-se a partir do que refere Madeiro (2013), que a Lei à qual a Psicanálise freudiana se sustenta, em seu fundamento, é o Complexo de Édipo, onde a figura paterna pode atuar ou não. Para Freud (1996 [1924]) é a partir do desejo da mãe nessa relação dual – mãe e filho – que o lugar do pai pode se fazer presente e, este terceiro, vir a operar nessa relação. Já em Lacan, a alienação está intimamente ligada ao primeiro tempo do bebê em relação ao Outro primordial. Em síntese o bebê toma a mãe como seu objeto de amor, tornando o pai como seu objeto rival, contudo, em relação ao caso de uma psicose, há a foraclusão da função do Nome do Pai que não atua como um como interdito freudiano. ((1985[1955/1956]) Lacan, nos permite incluir, mais especificamente, que o sujeito surge no campo do Outro e que está imerso na linguagem, mesmo antes de seu nascimento, salienta também, que a linguagem está articulada a duas operações que embora se articulem, são dijunatas, e elas são: a Alienação e a Separação. Ressalta-se que não se trata de duas fases, mas em suma, quer dar conta de uma lógica onde se demarca a constituição do sujeito. Sujeito este que, para a psicanálise, é compreendido com o sujeito do inconsciente, portanto, dividido, barrado entre o Eu e o inconsciente (\$). O primeiro tempo, se refere assujeitamento ao

Outro, implicando na perda de si mesmo. Nesse sentido o sujeito surge em sua falta-a-ser como efeito de significante. Por outro lado, ao assujeitar-se ao Outro, a criança se torna um sujeito da linguagem. Já na Separação, o sujeito fala-se na tentativa de se separar do desejo do outro materno. Ou seja, sair dessa posição de objeto e assumir sua posição de sujeito desejante, portanto, faltoso. No caso de Norman Bates, pode se supor que o mesmo não conseguiu atravessar essa primeira identificação materna, de modo a alienar-se a ela. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, enquanto ao método se classifica numa pesquisa indutiva, cuja abordagem é qualitativa. Foi utilizada a adaptação cinematográfica dirigida por Alfred Hitchcock e do seriado Bates Motel da Universal Television. Com base nos materiais ficcionais, iniciou-se a pesquisa bibliográfica, referenciada em livros e artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e do Google Acadêmico. A dada pesquisa realizar-se-á de 02 de agosto à 10 de novembro de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Lacan (1985[1955/1956]) diz que na neurose, é a metáfora paterna que age como função de lei diante da relação pretensamente incestuosa na relação mãe e bebê, dando limites a essa relação e impondo limites ao seu gozo. Porém, isto não aparece na estrutura psicótica dada a forclusão do nome do pai e/ou exclusão da metáfora paterna. Moreira (2004) por sua vez, diz que *oifans* pode vir a se recusar a abandonar a mãe e assim, transformar sua catexia objetual em uma identificação regressiva, podendo vir a espelhar-se na mãe como um outro-narcísico. **CONCLUSÃO:** O que se conclui que Norman Bates na impossibilidade de abandonar seu objeto de amor, sua mãe, passa a identificar-se com ela. Tornando-a objeto de seu processo delirante.

## REFERÊNCIAS

BATES MOTEL (Primeira Temporada). Direção de David Straiton, Ed Bianchi, Johan Renck, Paul F; Edwards S. J; Clarkson Tucker Gates. EUA. Distribuição Universal studios, 2013. Dvd, Cor. 450 min.

FREUD, Sigmund. (1923) **O ego e o Id**. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, vol. XIX, 1974.

\_\_\_\_\_ (1996). **A dissolução do complexo de Édipo**. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão,

trad., Vol. 19, p. 189-199). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1924).

LACAN, Jacques (1955-1956). O seminário, livro 03: **As estruturas freudianas da psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

\_\_\_\_\_ (1964) O seminário, livro 11: **Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

PSICOSE. Direção: Alfred Hitchcock. Produção: Alfred Hitchcock. Roteiro: Joseph Stefano. Intérpretes: Anthony Perkins; Janet Leigh; Vera Miles; John Gavin e Martim Balsam. [S.l. ]: Paramount Pictures, 1960. 1 filme (109 min) son., pb., 35 mm.

MADEIRO, Roseane Torres. **O ato infracional entre o gozo e a lei: um enlace possível**. 2013. 81 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

MOREIRA, Jacqueline de O. **Édipo em Freud: O movimento de uma teoria**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 2, p. 219-227, mai. /Ago. 2004.